

DILEMAS FAMILIARES ACERCA DO PREMATURO INTERNADO EM UTIN: EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO AMBIENTE HOSPITALAR

JENNIFER ZANINI MORAES¹; MILENA MUNSBERG KLUMB²; DORALÚCIA GIL
DA SILVA³; RUTH IRMGARD BASRTSCHI GABATZ⁵; VIVIANE MARTEN
MILBRATH⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – jenniferzanini@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas – milenaklumb@hotmail.com

³Hospital Escola UFPEL – doralu.gil@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – r.gabatz@yahoo.com.br

⁶Universidade Federal de Pelotas – vivianemarten@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A prematuridade é considerada uma epidemia no Brasil, representando 11,5% do total de nascimentos no país. Considera-se prematuro o neonato nascido antes de 37 semanas de gestação. Cabe destacar que podem ser classificados de acordo com a idade gestacional no nascimento, sendo: pré-termo tardio, entre 34 semanas e 0 dias e 36 semanas e 6 dias; pré-termo moderado, entre 32 semanas e 0 dias e 33 semanas e 6 dias; muito pré-termo, 28 semanas e 0 dias a 31 semanas e 6 dias; e pré-termo extremo, inferior a 28 semanas e 0 dias (SBP, 2018).

A imaturidade física e orgânica do recém-nascido pré-termo (RNPT) impacta o seu crescimento e desenvolvimento, tornando a prematuridade a principal causa de internação e óbito neonatal no mundo. O RNPT pode apresentar complicações como instabilidade clínica, alterações no neurodesenvolvimento, déficit de crescimento, distúrbios respiratórios, retinopatia, sepse e eventos crônicos na vida adulta. Torna-se importante ressaltar que quanto menor idade gestacional e peso ao nascer, maior o risco de desenvolver comorbidades (ADAMS et al., 2021).

Os RNPT requerem cuidados específicos e intervenções complexas, o que ocasiona hospitalização prolongada em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) e separação abrupta de sua família, caracterizando uma experiência desafiadora e traumática para os pais. Devido à complexidade do momento, os pais vivenciam sentimentos de angústia, ansiedade, cansaço, culpa, estresse, insegurança, incapacidade, medo e tristeza (LEAL; ALBERTI; REGIMATTO, 2021).

Portanto, é preciso compreender, acolher, integrar e capacitar a família do RN, afim de amenizar o sofrimento experienciado e qualificar a assistência à saúde na UTIN. O acompanhamento, a atuação nos cuidados e o estabelecimento de vínculo afetivo tornam os pais atuantes no processo de melhora do filho e confiantes para a realização do cuidado no domicílio (NASCIMENTO; TEIXEIRA, 2018).

Reconhecendo a diversidade de fatores envolvidos à saúde de neonatos prematuros internados, o projeto “Prematuridade: Orientações para o cuidado” visa a disseminação de conhecimento e qualidade no cuidado prestado por familiares. Sendo assim, o presente trabalho tem o objetivo de apresentar estratégias de educação em saúde através do uso de redes sociais e de construção de vídeo educativo como ferramenta de extensão universitária em UTIN.

2. METODOLOGIA

O projeto de extensão universitária “Prematuridade: Orientações para o cuidado” está vinculado ao Grupo de Ensino e Pesquisa em Pediatria e Neonatologia (GEPPNEO) e ao Hospital Escola UFPel EBSERH.

A instituição hospitalar atende de forma exclusiva ao Sistema Único de Saúde e possui 9 leitos de UTIN. O período médio de internação na UTIN é de 25 dias, sendo a prematuridade/baixo peso ao nascer a segunda principal causa de hospitalização neonatal (VAZ, 2021).

Visando propiciar conforto, amenizar o sofrimento vivenciado e orientar os pais sobre os cuidados no período de internação hospitalar e pós alta, foi elaborado vídeo educativo a partir de *cards* postados nas redes sociais do GEPPNEO. Para a criação e edição foi utilizada a plataforma de design gráfico *online Canva*.

A apresentação visual está em análise e poderá ser disponibilizada na sala de conforto destinada aos pais de crianças internadas na UTIN.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de extensão foi criado em meio a pandemia da COVID-19 e a principal atividade consiste na postagem de *cards* em redes sociais semanalmente. Estes são elaborados por graduandos e pós-graduandos, revisados por docentes e profissionais assistenciais da UTIN do HE-UFPEL e postados pela bolsista.

Atualmente a página do *Facebook* possui mil curtidas e o *Instagram* possui 595 seguidores. Já foram realizadas 152 postagens sobre assuntos relacionados a neonatologia e pediatria, com foco no bebê prematuro.

Sabendo da complexidade vivenciada por pais de neonatos internados, identificou-se a necessidade de ampliação das atividades do projeto e inserção no ambiente hospitalar, ainda com restrições de acesso devido a pandemia da COVID-19. Portanto, optou-se pelo desenvolvimento de vídeo educativo para a sala de conforto dos pais, já que tecnologias visuais dinâmicas possibilitam a educação em saúde de forma remota, criativa e inovadora (LEAL; ALBERTI; REGIMATTO, 2021).

Ademais, o vídeo pode funcionar como uma estratégia de sensibilização para os familiares sobre a importância das visitas e fortalecer o seu papel parental. Uma vez que sentimentos de incompetência e impotência podem acarretar em distanciamento do processo de vinculação com o bebê (MIIJKOVITCH et al., 2013).

Em reunião do GEPPNEO, os integrantes elencaram assuntos pertinentes ao período de internação neonatal e que apresentaram bom engajamento nas redes sociais. Os *cards* sobre os temas totalizam 400 interações no *Instagram* e 100 no *Facebook*. Após, a bolsista elaborou a apresentação.

Sendo assim, o vídeo foi constituído pelas seguintes temáticas: orientações para o período de internação hospitalar, prematuridade, auxílio maternidade, diálogo com os irmãos sobre hospitalização de RNPT, cuidados gerais no domicílio, vacinação de prematuros e desenvolvimento motor.

O vídeo inicia destacando o livre acesso e a importância da presença dos pais na unidade de internação do filho, visto que contribui para o restabelecimento da saúde do RN, propicia vínculo afetivo entre eles, reduz o estresse vivenciado e os prepara para a realização de cuidados após alta hospitalar (LUZ et al., 2019).

A permanência dos pais em UTIN é maior quando reconhecem na equipe profissional a sua rede de apoio (MARCIANO; EVANGELISTA; AMARAL, 2019). Logo, foram adicionados os serviços disponíveis no hospital, como: sala de conforto, grupo de familiares e profissionais assistenciais.

A higienização das mãos foi abordada utilizando animação, pois, a realização da técnica correta é fundamental para evitar infecções relacionadas a assistência à saúde, que atualmente incidem em 33,8% de neonatos internados em UTIN, aumentando as taxas de morbidade e morbimortalidade (SILVA et al., 2021).

A alteração na rotina da família devido a hospitalização, ocasiona a sensação de abandono em irmãos do RNPT. Portanto, foram citadas dicas para comunicação com crianças através de animação dialogada, uma vez que a explicação simplificada com valorização do afeto e da participação no cuidado, pode amenizar os sentimentos negativos (CARVALHO et al., 2019).

Os cuidados ao RN e afastamento do emprego geram prejuízo financeiro à família, sendo assim, foram identificados os critérios para recebimento de salário-maternidade. Trata-se de benefício fornecido durante a internação do bebê ou da mãe, concedido em casos específicos (MARTINEZ, 2020).

Os cuidados gerais no domicílio foram adicionados com intuito de amenizar o sentimento de medo e despreparo vivenciado por pais no momento da alta. Logo, foram incluídas medidas de segurança, como higiene das mãos, evitar contato com pessoas doentes e a exposição à substâncias tóxicas; e cuidados com o sono, como ambiente calmo, posição correta e leito individual (PANCIERI, 2019).

O desenvolvimento de habilidades motoras e sociocomunicativas de RNPT, pode ocorrer de forma lentificada devido sequelas neurológicas relacionadas a imaturidade e a internação. Logo, os marcos de desenvolvimento da criança devem ser analisados de acordo com sua idade corrigida (MONTEIRO et al., 2020).

Foram identificadas as vacinas até o 1º ano de idade, visto que a imunização de RNPT é fundamental para estimular a produção de anticorpos e prevenir o aparecimento e agravamento de enfermidades, já que apresentam maior risco devido sistema imunológico imaturo e condições clínicas (SBP, 2018).

O vídeo resultou em apresentação de 20 minutos e, a fim de disseminar conhecimento sobre outras temáticas, foram citadas as redes sociais do projeto e utilizada a ferramenta *QR Code*, um código de resposta rápida (RIBAS et al., 2017) que, direcionará à página do Instagram do projeto ao ser escaneada pelo celular.

4. CONCLUSÕES

A prematuridade está relacionada, diretamente, a internação neonatal, impactando na qualidade de vida de familiar. Através de acolhimento, integração e capacitação é possível amenizar os sentimentos negativos experienciados por pais.

A utilização de redes sociais para educação em saúde permite a disseminação de conhecimento de forma remota e ampliada, possibilita a interação do público com atividades do projeto e atualização de conteúdos semanalmente.

A construção de vídeo educativo para UTIN é uma ferramenta em potencial para educação em saúde e qualificação da assistência, pois assegura abordagem precoce sobre temas pertinentes à saúde do bebê prematuro durante internação e após a alta hospitalar. Além disso, viabiliza a realização de atividades de extensão universitária no ambiente hospitalar de forma remota, colaborando no acolhimento durante momento de fragilidade das famílias.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMS, F.C. *et al.* Fatores associados à idade gestacional de prematuros internados em unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 13, p. 158-163, 2021.

CARVALHO, S.C. *et al.* Cuidado materno no contexto familiar do prematuro: olhar integral voltado ao irmão. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.72, suppl.3, p.55-62, 2019.

LEAL, A.B.; ALBERTI, T.F.; REGINATTO, A.A. Vídeo Educativo Como Estratégia Para Acolhimento de Familiares de Recém-Nascidos Internados em Utin. **Revista Contexto & Saúde**, v. 21, n. 43, 2021.

LUZ, R.T. *et al.* Importância da presença dos pais durante o internamento neonatal. **Revista de Enfermagem UFPE on line**. v.12, e239790, 2019.

MARCIANO, R.P.; EVANGELISTA, P.G.; AMARAL, W.N. Grupo de mães em UTI neonatal: um espaço de escuta e intervenção precoce em psicanálise. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, v.22, n.2, 2019.

MARTINEZ, W.N. O salário-maternidade segundo o STF. **Revista Brasileira de Direito Social**, v.3, n.2, p.5-8, 2020.

MILJKOVITCH, R. *et al.* Maternal interactive behaviour as a predictor of preschoolers' attachment representations among full term and premature samples. **Early Human Development**, v. 89, n.5, p.349-354, 2013.

MONTEIRO, P.V.O. *et al.* Associações entre desenvolvimento motor e sociocomunicativo de prematuros e interação mãe-bebê. **Revista Brasileira de Educação em Saúde**, v.10, n.3, p.177-183, 2020.

NASCIMENTO, M.H.M.; TEIXEIRA, E. Tecnologia educacional para mediar o acolhimento de “familiares cangurus” em unidade neonatal. **Revista Brasileira de Enfermagem** [Internet], v. 71, suppl. 3, p. 1370-1377, 2018.

PANCIERI, L. **Segurança de bebês prematuros no domicílio: cuidados parentais e estímulo ao desenvolvimento infantil**, 2019. Tese (Doutorado em Ciências) – Enfermagem em Saúde Pública, Universidade de São Paulo.

RIBAS, A.C. *et al.* O uso do aplicativo QR Code como recurso pedagógico no processo de ensino e aprendizagem. **Ensaio Pedagógicos**, v.7, n.2, p.12-21, 2017.

SILVA, C.S.S. *et al.* Higienização das mãos em uma unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista Científica de Enfermagem**, v. 11, n. 34, p. 41-51, 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). **Vacinação em pretermos**. Departamentos Científicos de Imunizações e Neonatologia, n. 8, 2018.

VAZ, V.G. **Perfil do neonato internado na Unidade de Terapia Intensiva neonatal de um Hospital Escola: um estudo documental**. 2021. Tese (Bacharel em Enfermagem), Universidade Federal de Pelotas.